

**OS SABERES MATEMÁTICOS NO COTIDIANO DOS PESCADORES
ARTESANAIS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE PESCA DA CIDADE DE
RIO GRANDE (RS)**

MIRANDA, Sicero Agostinho (autor/es)
PEREIRA, Elaine Corrêa (orientador)
PEREIRA, Vilmar Alves (coorientador)
Siceromiranda@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: Etnomatemática; Cultura; Pesca

1 INTRODUÇÃO

Diante das vivências do pesquisador, nos diferentes grupos, nas mais diversas comunidades, surgem muitas inquietações relacionadas ao ensino e aprendizagem da matemática. No andar desta trajetória, constatamos o que salienta D'Ambrosio (2010) quando afirma que os saberes matemáticos e a sua importância variam conforme as regiões, realidades e as necessidades dos diferentes grupos. Por reconhecer a necessidade da *curiosidade epistemológica* no horizonte de compreensão do mundo, torna-se de extrema importância destacar as inquietações presentes no estudo. Com efeito, o presente trabalho tem como questão central de pesquisa: Quais as relações que os pescadores fazem dos saberes matemáticos construídos em sala de aula e no seu cotidiano? O objetivo geral da pesquisa é entender como os pescadores relacionam os saberes matemáticos vivenciados em sua realidade com os saberes construídos em sala de aula. Tendo como objetivos específicos: Identificar como os pescadores percebem a presença da matemática no seu cotidiano; compreender se os conhecimentos matemáticos variam entre duas comunidades de pescadores com mesma formação em EJA; entender qual a importância dos conhecimentos matemáticos, do cotidiano e sala de aula, na visão dos pescadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entendendo que as diferentes formas de expressarem matemática são características próprias, impregnadas de necessidades e de intencionalidade, resultado da busca de soluções das demandas cotidianas. Desse modo, concordamos que “a matemática é um produto cultural, criada por pessoas em momentos e lugares distintos, a partir de uma necessidade, frequentemente afetados por esse contexto”. (BERLINGHOFF, 2010, p. 15). Com efeito, a matemática pode ser entendida como um produto social, porque resulta da interação e necessidade entre as pessoas de uma mesma comunidade (SADOVSKY, 2010). Ainda afirma a autora, que muitos dos nossos educandos elaboram conhecimentos que, seguramente com diferentes características, já existia na sua cultura.

Essa valorização da cultura dos socialmente negados, os *oprimidos*, é defendida pela Etnomatemática. Essa Teoria, um viés da Educação Matemática, conceituada etimologicamente por meio da união dos termos *techné*, *mátēma* e *etno*. Assim, para D'Ambrosio (2011) a Etnomatemática,

[...] tem seu comportamento alimentado pela aquisição de conhecimento, de fazer(es) e de saber(es) que lhes permitam sobreviver e transcender, através de maneiras, de modos, de técnicas, de artes (*techné* ou 'ticas') de explicar, de conhecer, de entender, de lidar com, de conviver com (*mátema*) a realidade natural e sociocultural (*etno*) na qual ele, homem, está inserido. (p. 37, grifos do autor)

A diversidade nas formas de expressar e manifestar os conhecimentos, destaca a necessidade de valorização dos saberes matemáticos dos diversos sujeitos. Essas culturas precisam ser reconhecidas e interligadas através do resgate e das relações com os saberes matemáticos. A partir dessa discussão, avistamos a Etnomatemática como uma possibilidade de promover essa valorização desses grupos, através do reconhecimento de suas culturas e saberes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Dentro desse contexto, a presente pesquisa de cunho qualitativa, buscou compreender as relações existentes entre os saberes matemáticos vivenciados pelos nove pescadores da Ilha dos Marinheiros e Torotama, interior da Cidade do Rio Grande (RS) em seu cotidiano com os saberes construídos no âmbito escolar. A metodologia de coleta de dados utilizada foi à construção de narrativas e as rodas de conversas. Como método de análise do *corpus*, utilizaremos a Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2007).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Considera-se necessário refutar a dissociação entre o saber popular e o saber científico, surgindo sentido e significado para muitas coisas que ocorrem em nosso cotidiano (D'AMBROSIO, 2011). As relações entre as teorias (saber) e práticas (fazer) devem estar sempre juntas, levando em consideração a visão de todos sobre o uso da matemática em seu cotidiano e de que forma praticam e desenvolvem os saberes matemáticos no seu dia-a-dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pescadores percebem a presença da matemática no seu cotidiano, mas apresentam exemplos básicos como: realizar compras, lidar com dinheiro, executar relações métricas; relacionados às operações básicas, ou a presença da quantificação e até mesmo de algumas formas geométricas; etc. No que tange aos conceitos mais avançados da área da matemática, percebemos algumas dificuldades demonstradas, principalmente, em perceber a aplicação e posteriormente realizar as relações.

REFERÊNCIA

- D' AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da Teoria à Prática**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.
- MORAES, Roque & GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007. p. 224.
- SADOVSKY, Patrícia. **O ensino da matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. Tradução Antonio de Padua Danese; Apresentação e revisão técnica da tradução Ernesto Rosa Neto. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2010.